

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE SÃO PAULO

VI CONGRESSO PSICANALÍTICO LATINO-AMERICANO

Montevideu - Uruguai

TEMA LIVRE

CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO DA DEFESA MANÍACA

Virginia Leone Bicudo

Julho, 1966

BIBLIOTECA

DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

SÃO PAULO

C146181

CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO DA DEFESA MANÍACA *

Virginia Leone Bicudo **

1 - Defesa Maníaca no Desenvolvimento Psíquico e na Adatação à Realidade.

Um dos característicos que nos parece peculiar à defesa maníaca, não ocorrendo com nenhum outro mecanismo-psíquico de defesa, consiste no fato de ao fracassar em seu fim primariamente protetor, a defesa maníaca adere a fins do instinto de morte, ficando o indivíduo exposto aos fins destrutivos. Afim de esclarecer esse ponto de vista, desejamos em primeiro lugar conceituar a defesa maníaca quando sob a primazia da libido, preenchendo a função defensiva de preservar o desenvolvimento psíquico e as funções do ego na adatação do self ao princípio da realidade.

Segundo Melanie Klein, durante o desenvolvimento psíquico a defesa maníaca atua: a) através da negação da realidade psíquica e portanto do mundo exterior; b) através da onipotência do "bom", que ora se incorpora ao ego, idealizando-o, ora incorporada aos objetos, os idealiza; c) através da onipotência do "mau" introyetado no ego ou nos objetos externos, resultando no primeiro caso em rebaixamento da auto-estima e, na segunda circunstância, em de-negrimento dos objetos.

A exaltação das qualidades "boas do self ou dos objetos-para superar a ameaça proveniente das qualidades más do ego e dos objetos é a atmosfera emocional provida pela defesa maníaca durante todas as etapas do desenvolvimento psíquico.

Como acontece com todos os mecanismos psíquicos, a defesa maníaca é mobilizada por angústia conectada com fantasias inconscientes ameaçadoras à preservação do ego e/ ou dos objetos. Durante a posição esquizo-paranoíde, as angústias mais urgentes estão ligadas à preservação do ego, predominantemente em face das ameaças provenientes do instinto de morte. Nesse período de desenvolvimento, a angústia persecutória da criança surge nas fantasias de ser devora-

* VI Congresso Psicanalítico Latino-Americano, Montevideo, Julho, 1966.

** Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Brasil.

da, sugada, esvaziada, envenenada, afogada, queimada. Devido à identificação projetiva, os objetos frustradores passam a conter as partes más do self, assim adquirindo as qualidades de objeto perseguidor. Nessa situação, a defesa maníaca é mobilizada para onipotentemente manter a projeção de qualidades negativas nos objetos, e as positivas no ego. O "splitting" que prevalece, nesse período primitivo do desenvolvimento é entre ego e objetos externos, no sentido de que tudo quanto é desejável é sentido como pertencente ao ego, e tudo quanto indesejável é "não-ego". Assim protegido pela defesa maníaca impedindo a percepção das realidades interna e externa, o ego realiza as modificações necessárias para a substituição gradativa do princípio do prazer pelo princípio da realidade com o mínimo de sofrimento. Nesse aspecto a defesa maníaca é comparável ao dormir: a criança nova não suporta senão rápidos contatos com a realidade, despertando-se apenas para manar e quando desperta alterando entre contato com a realidade psíquica e fuga na defesa maníaca.

As projeções e reintroduções são os meios predominantes de comunicação entre o mundo interior e exterior da criança, através do que o aparelho psíquico vai estruturando-se e diferenciando-se em ego, super-ego e objetos internos. Sempre que estados de tensão aumentam no processo de substituição do princípio do prazer, accentua-se o recurso à defesa maníaca, isto é, à negação e à onipotência (idealização do bom).

Apesar de protegido pelos mecanismos psíquicos, o ego tem de tolerar um quantum de tensão e de angústia devido a qualidades do id incompatíveis com a realidade externa, tal como o determinismo dos impulsos na busca de satisfação, sem reconhecimento sobre-fins (vida, morte), sem noção de tempo. Na base da onipotência do id, regido pelo princípio do prazer condicionando frustrações inevitáveis, o ego tende a acusar-se inferioridade e incapacidade, de cujos sentimentos se livra através da identificação projetiva, e socorrendo-se da defesa maníaca consegue isentar-se de sentimentos de culpa.

Com o progresso alcançado pela percepção da realidade total dos objetos, o sentimento de culpa entra na esfera perceptiva, porém sob angústia persecutória. Idealizado pela defesa maníaca, o ego sente-se vítima do egoísmo, da inveja e da voracidade dos objetos, os quais procuram inculcar-lhe culpa para assim forçar o ego a beneficiá-los. Sob essa proteção da defesa maníaca, o self consegue superar as angústias ligadas à culpa persecutória, assim abrindo caminho para tolerar as culpas do ego, por seus ataques contra o bon e reassegurar-se do medo de perda ativando-se o mecanismo de

reparação. As angústias definidas no medo de o ego prosseguir em seus fins de reparação atenuam-se pela defesa maníaca através de otimismo que se estende do ego aos objetos. Em resumo, de acordo com as contribuições de Klein, durante a posição esquizoparanóide a defesa maníaca proporciona condições internas para a tolerância de angústias paranoides, enquanto na posição depressiva a operação de defesa maníaca possibilita ao ego tolerar as angústias ligadas ao medo de perda do objeto amado. Até aqui, portanto, estivemos descrevendo o papel da defesa maníaca entrosada com outros mecanismos de defesa mobilizada para os fins de crescimento normal. Passamos a considerar consequências do fracasso da defesa maníaca.

2 - Fracasso da Defesa Maníaca e Consequências Patológicas.

Por condições endógenas e ou exógenas, pode formar-se um ego fraco para tolerar angústia bem como os mecanismos de defesa podem fracassar em seu objetivo econômico. O fracasso das defesas psíquicas na posição esquito-paranóide resulta no predominio de impulsos destrutivos ameaçadores para um ego narcísico e no fato de manter-se em grande parte, sob o domínio do princípio do prazer, em concílio com um super-ego deformado. Pela exclusão maníaca do princípio da realidade e consequentemente por ataques destrutivos dirigidos contra capacidades e funções do ego, o self é exposto a perigos reais. Acompanhando ao fracasso do ego, do super-ego e dos seus mecanismos de defesa, a defesa maníaca adere ao instinto de norte, no sentido que negação e onipotência passam a atuar, em favor de fins destrutivos. Apoio a este ponto de vista, que tornarei mais explícito, é encontrado na literatura psicanalítica em trabalhos sobre mania, hipomania, sobre a psicose maníaco-depressiva. Os autores que no passado estudaram a mania qualificaram-na como um estado de excitação anormal, de furor, de irresponsabilidade, os doentes considerando-se como o centro do mundo. Quando idealizados, os doentes sentiam-se capazes de com urina causar um dilúvio ou quando perseguidos, viam-se reduzidos a um grão de milho, que podia ser comido por uma galinha. Esses característicos apontados pelos estudiosos do passado já davam evidência sobre as destrutividades da maníaco, seu narcisismo, a negação de realidade e o sentimento de onipotência no ego ou nos objetos.

Com o desenvolvimento da psicanálise, ampliaram-se os conhecimentos, sobre a defesa maníaca. Explicando o prazer do chiste, Freud definiu-o como consequente à liberação de energias submetidas a inibições, o que foi básico para a sua formulação da mania no "Luto e Melancolia". Em seu trabalho Totem e Tabu, considerou os

ciclos de horda como correspondentes aos ciclos do maníaco-depressivo, a submissão da horda ao tabu correspondendo à depressão, enquanto a rebelião e a festa corresponderiam à mania. Viu na mania, um triunfo pela fusão do ego com o super-ego, sobre o objeto causador de sofrimento, cujo objeto destruído narcisicamente o ego se dispõe a abandonar.

Os elementos que Freud pôs em foco foram o prazer pela liberação de energias proibidas, motivando depressão ou mania; a fusão entre o ego e super-ego e o narcisismo no triunfo sobre o objeto destruído, podendo-se concluir que se trata de prazer ligado ao triunfo pela liberação de energia destrutiva, atacando o self através da depressão ou projetivamente através da mania. Quando Freud diz que a mania é um triunfo sobre o objeto destruído, podemos acrescentar que a depressão é um triunfo dos objetos atacados sobre o ego.

Alguns autores definiram a mania dando ênfase à regressão ao princípio de prazer. Entre eles Ferenczi, Saussure e Katan.

Katan discute o problema da reparação no processo-maniaco sob a vigência do princípio do prazer. Aqui faz-se mister distinguir entre processo maníaco e defesa maníaca como processo normal, considerando-se o primeiro como um fracasso do mecanismo por isso que o resultado é a doença, e não a reparação.

A regressão ao princípio de prazer, no processo maníaco não somente se opõe ao princípio da realidade como também aos fins de reparação. Sob o processo maníaco, o doente é dominado pela fantasia de matar os objetos perseguidores, quando dominado por angústia persecutória. Assim realizando os fins do instinto de morte, isto é, prazerosamente satisfazendo a fantasia de morrer sem perseguidores; e quando sob depressão mórbida, o suicídio é a satisfação do instinto de morte pela atuação da fantasia de morrer sem culpa. Tanto no homicídio, violento ou a longo prazo, como no suicídio, a morte triunfa sobre as forças de vida.

Rado e Helena Deutsch destacaram o narcisismo como fator de maior importância, no maníaco e no depressivo. Para Rado a mania é a satisfação de anseios narcisicos, por meio da técnica oral, procurando aumentar a auto-estima de um ego narcisicamente injurido. Podemos ver que esta conceituação, implicitamente refere ao sadismo oral contra o ego, visto que auto-estima injuriada só pode decorrer de auto-depreciação.

Conforme Rado, a necessidade de satisfação narcísica do depressivo o faz dependente do objeto amado para a satisfação de -

auto-estima, e menos dependente das suas realizações. Considera a fome como ponto de fixação mais profundo das depressões encadeando-se em sucessão os sentimentos de perda, raiva, culpa expiatoria, perdão, assim configurando a situação da criança: fome, raiva, aleitamento. O ponto de fixação na nania está no prazer interno de ser amamentado, criando um tipo indiferenciado do objeto que o satisfaç.

Helena Deutsch, assinalando a tendência do maníaco para viver narcisicamente como se não houvesse morte e então voltar à eternidade, fornece-nos elementos para ver na regressão narcísica a negação da realidade que conduz à satisfação do próprio conteúdo negado, isto é, o desejo de morte, pois viver como se não houvesse morte paradoxalmente é descuidar-se da vida.

Vários autores destacam o papel do instinto de morte ou impulsos destrutivos na psicose-maníaco-depressiva.

Federn afirma que na melancolia o instinto de morte acrescenta sua qualidade destrutiva à dor, e assim aumentando o sofrimento cria o perigo de suicídio. Em contraste com o melancólico, diz-Jacobsen, o maníaco, expulsa seus objetos interiorizados e vive o conflito fora do campo psíquico.

De acordo com Chattergi, o maníaco depressivo tem necessidade de subjugar sua debilidade causada pela fantasia de que foi desprovido pela mãe. Esta fantasia é compensada pela incorporação oral-sádica da mãe agressiva; se com êxito, resultará o estado megalomaníaco; em caso contrário a agressão será dirigida contra o self. O desejo de morte projetado forma os delírios persecutórios, e quando reintrojetado traduz-se no delírio de ser envenenado, na fantasia de regressão intra-uterina etc.

A perda do objeto externo como fator desencadeante do episódio melancólico foi ponto de vista de Freud, de Abraham, de Klein e de outros.

Shilder, referindo-se às consequências de perda, afirmou que toda vivência desagradável priva primeiramente o ego de cargas emocionais e provoca um sentimento de insuficiência e rebaixamento, visto que tal vivência significa a perda de objetos e de partes do ego. A oscilação, portanto, entre estado depressivo e hipomaníaco, a nosso ver, depende da angústia mais atuante: quando o self se sente deprimido porque angustiado por perda do objeto amado, a defesa maníaca consistirá em idealização do objeto e denegrimento do ego, e quando a angústia é por perda de partes do ego a defesa maníaca estará inflando o ego, idealizando-o e concomitantemente denegrindo

os objetos. O fracasso da defesa maníaca, existe nas duas situações pois em ambas o ego está desprotegido, seja na melancolia, quando suas capacidades são atacadas internamente, seja na hipomania, quando atacado externamente pela desvalorização dos objetos; seja quando o ego se alia ao sadismo do super-ego, tornando-se melancólico, seja quando se alia aos impulsos do id, desenvolvendo-se a mania.

O papel do instinto de morte ligado à defesa maníaca pode ser também claramente deduzido do que escreveu Durval Marcondes ao tratar da compreensão psicanalítica da mania, quando afirmou: "A mania é um sistema de ego inflado, onipotente, lidando com falsos objetos, fracos e desvalorizados... Esse processo de desvitalização é um dos ingredientes mais significativos da onipotência e, na mania, tem um papel da mais alta relevância. A mania é uma das técnicas de redução do objeto ao estado de coisa... O maníaco rouba ao outro sua humanidade e brinca com ela degradando-a e matando-a".

A abordagem do problema sob o ponto de vista estrutural tem sido feita por vários autores, começando por Freud explicando a mania como resultado da fusão do super ego com o ego.

Referindo-se ao ponto de vista estrutural, Abraham classificou o super-ego de severo na melancolia e frêuxo na mania. Assim, diz Abraham, a retirada do super-ego na mania permite ao narcisismo entrar em uma fase positiva de prazer e ao ego, não consumido pelos objetos introjetados, voltar-se para o exterior. Este ato prazeroso de tomar novas impressões está relacionado com um ato igualmente prazeroso de evacuar os tão logo recebidas.

Fenichel destacou o triunfo como característico da mania e a má consciência o característico da depressão. O triunfo é tanto mais intenso quanto mais rápida a transição de submissão à liberdade, através da qual o ego recobra domínio sobre o super-ego ou une-se a ele na participação do seu poder.

Rado também considerou a melancolia como resultado de um ego desesperado, submetido a um super-ego visto como seio bom desparecido. Enquanto o seio bom é introjetado no super-ego, o seio mau é introjetado no ego. O ataque maníaco expulsa o objeto mau por um ato anal e assim o ego fica livre de seu amor masoquista ao bom introjetado no super-ego.

Segundo Saussure, na verdadeira mania há uma regressão do super-ego e então o id flui sem resistência dentro do ego, regido pelo princípio do prazer e portanto havendo uma fusão entre ego e super-ego. Vemos nesta circunstância em que o id flui num ego regi-

do pelo princípio do prazer mais uma fusão entre ego e id, que entre ego e super-ego.

Como causa da depressão mórbida, Helen Deutsch, considerou a sensação de perda devido ao funcionamento relativo do super-ego. Definiu a felicidade, originando-se na criação da unidade ego-não ego, sendo ao ego indiferente com quem realiza essa união, com as tendências instintivas ou com seu super-ego, situação esta alcançada pela força fixadora da libido. Díríamos, todavia, que o resultado não é o mesmo para o ego.

Entre os autores que estudaram a defesa maníaca, Elizabeth e Angel Garma, chamaram a atenção para o aspecto particular da defesa maníaca atendendo aos fins do instinto de morte, por meio de um super-ego enganador. Sobre o assunto, Garma pronuncia-se nos seguintes termos: "As festas ou triunfos maníacos constituem um engano nos comportamentos manifestos do ego, pela liberação do domínio do super-ego, porque são só liberações aparentes e que, além disso, tem como finalidade essencial e não somente como consequência acidental, impôr ao ego renúncias de realizações libidinosas e sofrimentos tanáticos, por submissão do ego a um super-ego muito sádico Em todos os sintomas maníacos existe um duplo prazer do ego: o da submissão masoquista ao seu super-ego, e o haver encontrado uma fórmula enganadora, de aparência libidinosa, que permite ao ego realizar o anterior, sem que sua parte consciente, que anseia bem estar, o perceba.... O auto engano do ego parece ser característico da mania e de outras neuroses com componentes maníacos". Em resumo, Garma conclui que [uma das fontes dos auto-enganos do maníaco provêm das rationalizações estratificadas culturalmente e transmitidas através das gerações, porque apoiadas pelo instinto de morte e seus derivados, como a inveja oral primária e não integrada. Considero a conceituação de Garma como uma contribuição valiosa evidenciando e enfatizando o aspecto enganador da defesa maníaca fracassada.]

Contribuição de alcance profundo, caracterizando uma posição maníaca anterior à posição esquizo-paranóide, encontra-se nos trabalhos de Matilde e Arnaldo Rascovsky. Na posição maníaca, afirma Rascovsky, "encontramos um conjunto de mecanismos básicos-suficientes para a relação com o mundo interno inicial e que depois serão complementados para a integração com a realidade exterior a partir da posição esquizo-paranóide. Quando um grau suficiente desta integração se torna impossível ou as exigências narcísicas do ego exigem o abandono da realidade exterior, ressurgem estas formas soterradas de adatação primitiva do funcionamento i-

inicial.... Cremos que esta negação (do feto) ou desconhecimento - inicial da realidade exterior constitui um pré-requisito indispensável para favorecer o desenvolvimento ontogênico e além disso fundamenta a maior parte dos mecanismos concomitantes deste período, tais como onipotência, idealização, etc. Esta qualidade perceptiva (de caráter visual interno) predomina totalmente na posição maníaca... O processo secundário, e a maior parte do super-ego, resultante da introjeção dos objetos externos, não existe ainda na situação fetal pois que toda a influência irrevogável sobre o ego é exercida pelo id".

Os trabalhos de Rascovsky trazem valiosos esclarecimentos para compreender a mania como fenômeno regressivo, através da qual se dá uma fusão entre ego-narcísico e id. A meu ver, a regressão - patológica na mania decorre do fato de o id fluir dentro do ego contaminando-o com suas características de onipotência, de onisciência, de determinismo absoluto e atemporal na busca de satisfação instintiva (princípio do prazer), enquanto o princípio da realidade é negligenciado e os objetos são desprezados como inexistentes. De acordo com Rascovsky, a mania é o retôno à onipotência fetal. Concordando com esse ponto-de vista, vemos o maníaco atuando como se tudo-na realidade exterior estivesse provido para as satisfações do ego, razão porque se comporta como si fosse onisciente e onipotente, qualidades estas que caracterizam os impulsos instintivos os quais só reconhecem o "conhecimento" e a "potência" outorgados filogenética e ontogeneticamente.

3 - Determinantes do Fracasso da Defesa Maníaca

Como é característico de todo mecanismo psíquico, a defesa maníaca, primariamente é mobilizada pelos fins da libido, no sentido de preservar o ego e os objetos, de cuja preservação depende a sobrevivência. Aliada aos outros mecanismos psíquicos de defesa predominantes em cada etapa do desenvolvimento psíquico, a defesa maníaca provê o ambiente emocional interno necessário, pela diminuição de tensão, através da negação e da onipotência.

Estímulos internos, regidos pelo princípio do prazer e pressões externas regidas pelo princípio da realidade causam ao ego, desde o início, um estado de tensão e de angústia ligada a fantasias inconscientes. São as fantasias inconscientes acompanhadas de angústia que mobilizam os mecanismos de defesa.

Os processos de crescimento e de maturidade psíquica implicam na-formação de um ego capaz de tolerar um quantum de angústia por frustração, para aceitar a substituição do princípio do

prazer pelo princípio da realidade. Sendo o princípio do prazer resultado do imperativo absoluto dos impulsos instintivos, a sua modificação depende da evolução da libido. A predominância do instinto de morte e seus derivados, como a inveja e a voracidade, impedem o progresso da libido, consequentemente mantendo-se o ego eminentemente narcísico e sob a regência do princípio do prazer. Se primariamente o princípio do prazer rege tanto os instintos de vida quanto o de morte, pode tornar-se precocemente qualidade negativa, quando a defesa maníaca fracassando reforça tão somente o instinto de morte e seus derivados. Em consequência dessa conexão, a sobrevivência fica ameaçada desde que a regência do ego pelo princípio do prazer passa a corresponder à realização dos fins do instinto de morte, contrariamente à regência do princípio da realidade, conducente à realização dos fins da libido.

É específico ao fracasso da defesa maníaca a sua adesão ao princípio do prazer ligado ao instinto de morte, e às qualidades do id, tais como a onipotência, o absolutismo e a "onisciência" dos impulsos instintivos, a inexisteⁿcia de senso tempo e espaço. Através da negação da realidade, da onipotência, do triunfo e do desprezo pelo relativo, em seu processo patológico, a defesa maníaca valoriza precisamente as fantasias inconscientes derivados das qualidades do id e particularmente do instinto de morte, as quais mascaradas de fins libidícos se infiltra^m no ego (infatuado ou de negrⁱdo) no super-ego (sádico ou perfeccionista), nos objetos (denegridos ou idealizados).

Os pontos de fixação da libido determinam a mania se liga à angústia por um ego narcisicamente perseguido por objetos projetivamente identificados como invejosos e vorazes, ou se ligada a um ego-denegrido por sentimentos de culpa projetivamente impingidos por objetos idealizados. Prevalendo-se da fixação da libido - narcísica, a mania parece favorecer as satisfações de um ego egoísta, arrogante ou humilhado na melancolia, em consonância com um super-ego sádico e perfeccionista. Aqui, fundamentamo-nos nas conclusões de Garma, que nos esclareceu sobre a adesão da mania, na realização dos fins do instinto de morte, comum super-ego comprometido, que sob a apariência de estar a serviço de fins libidícos enganosamente leva o ego a prazerosamente satisfazer o instinto de morte.

O processo dos mecanismos psíquicos de defesa deixando o ego e seus objetos expostos à destrutividade do instinto de morte e seus derivados constitui uma das causas dos distúrbios psicogenos. De acordo com Freud a doença psíquica, em geral é ao mesmo

tempo uma luta pela cura. Assim por exemplo, na esquizofrenia, quando o mecanismo de "divisão" ou "cisão" (splitting)-fracassa em se-parar amor e ódio, o splitting continua atuando através da fragmentação em partes minúsculas do ego e dos objetos no intento de diminuir as angústias do ego de ser aniquilado, por objetos fantasiados como tendo proporções descomunais. Esse recurso alivia o ego durante um período não conseguido porem impedir que o ego seja inundado pela angústia de aniquilamento. Quando todavia se trata do processo da defesa maníaca (regressão, negação e onipotência) a tentativa de cura, a nosso ver, não se dá, porque uma vez fracassada a defesa maníaca esta se alia aos fins destrutivos, conforme já tentamos demonstrar. O ego é exposto a perigos pela defesa maníaca fracassada, quando negação é um ataque à percepção, onipotência substitui o princípio da realidade e princípio do prazer se liga aos fins do instinto de morte, sob a severidade de um super-ego enganador.

Em resumo, pensamos ter deixado claro nosso ponto de vista, sobre:

1) Há uma distinção entre os característicos da defesa maníaca quando a serviço dos fins da libido durante o desenvolvimento psíquico (bem como em toda a vida do indivíduo) e, os característicos da defesa maníaca quando fracassa em seus fins de preservar a vida do ego e dos objetos. Como mecanismo psíquico operando normalmente, a defesa maníaca concorre para diminuir os estados de tensão e de angústias-persecutorias durante a posição esquizo-paranóide e angústias depressivas na posição depressiva; quando sob condições patológicas, a defesa maníaca não somente fracassa em seu objetivo de preservar a vida do ego e de seus objetos, como os expõe a perigos, devido ao grau regressivo que se processa.

2) São fatores determinantes do fracasso da defesa maníaca, quando negação onipotência operam para um triunfo do instinto de morte, consequente à regressão da libido ao narcisismo, ao reestabelecimento do princípio do prazer predominando sobre o princípio de realidade, à submissão do ego e um super-ego arcaico, por isso que sádico e perfeccionista.

3) O que há de peculiar no fracasso da defesa maníaca é essa defesa passar a servir aos fins do instinto de morte é do princípio do prazer, conforme Garma, em conluio com um super-ego enganador, e concordando com Rascovsky em consequência de uma regressão à posição maníaca.